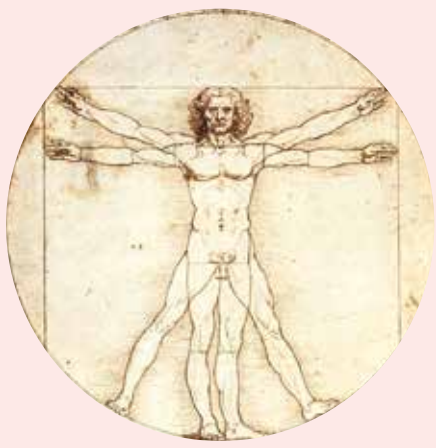
JORNAL DA
AdUFRJ

Nº 1083 • 10 de maio de 2019 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj



LEONARDO DA VINCI
Legado de 500 anos de arte e inovação do gênio renascentista foi lembrado na COPPE

Página 8

CAPES CORTA 3.474 BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Página 6

a BALBÚRDIA do MINISTRO

REDUÇÃO DE INVESTIMENTOS NAS FACULDADES DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

CORTE DE PELO MENOS 30% DO ORÇAMENTO DE CUSTEIO DAS UNIVERSIDADES

CORTE DE R$ 914 MILHÕES DE RECURSOS FEDERAIS DO ENSINO BÁSICO

CORTE DE BOLSAS DE MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOC DA CAPES

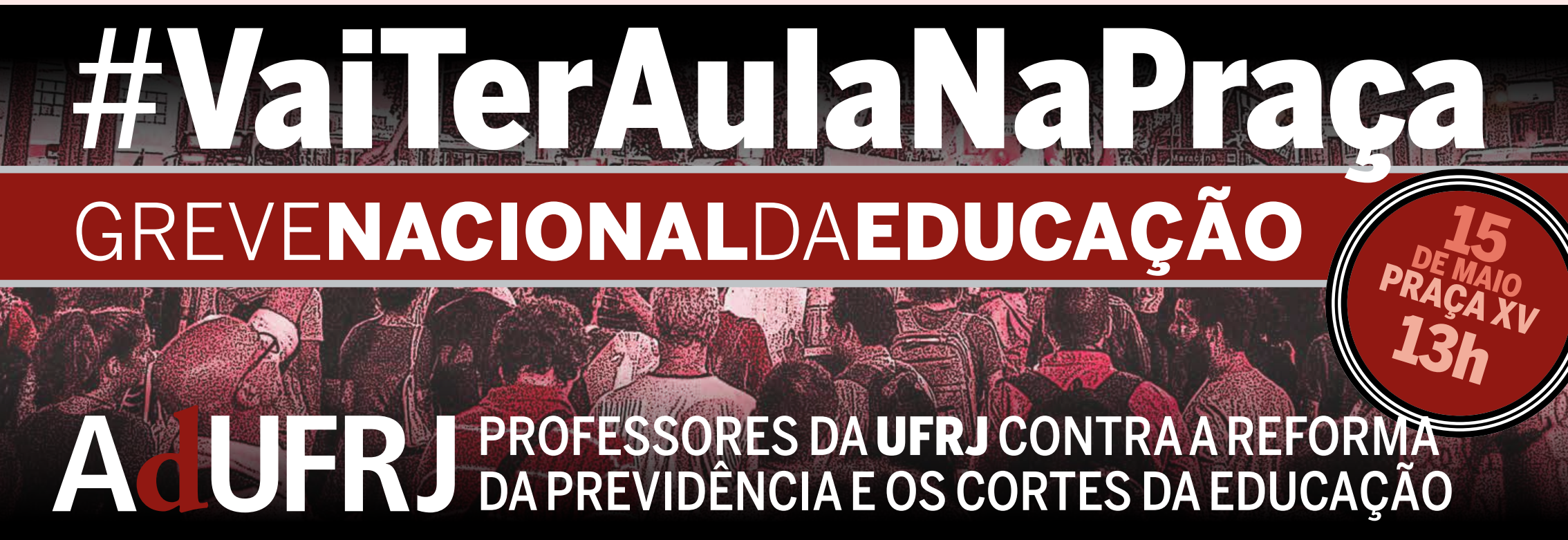
A LIÇÃO DAS UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADES PÚBLICAS PRODUZEM 95% DAS PESQUISAS BRASILEIRAS

A UFRJ TEM 94 CURSOS DE DOUTORADOS E É A 1ª COLOCADA EM RANKING DE INOVAÇÃO

1,2 MILHÃO DE BRASILEIROS ESTUDAM EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

51% DOS ALUNOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS TÊM RENDA FAMILIAR DE ATÉ 3 MÍNIMOS



A SEMANA

GOVERNO ACELERA CRUZADA CONTRA EDUCAÇÃO

CARTA DOS EDITORES
ANA BEATRIZ MAGNO, ANDRÉ HIPPERTT E SILVANA SÁ

ARTE: ANDRÉ HIPPERTT



Em apenas um mês no cargo, o ministro da Educação começou a destruir o que os brasileiros demoraram décadas para construir: uma política consistente e racional de investimentos no ensino superior, com democratização do acesso e financiamento público da produção do conhecimento científico, tecnológico e cultural. Todo esse patrimônio desandou a ruir nas últimas quatro semanas, quando o governo Bolsonaro deslanchou uma série de ataques contra as universidades. Tratamos essa espécie de guerra sagrada contra o conhecimento na edição anterior do Jornal da AdUFRJ, com a manchete Cruzada contra as Universidades, mas não imaginamos que a sanha governista seria tão rápida quanto foi nas últimas 168 horas. Em sete dias, o governo abocanhou um terço do custeio das universidades, limou R$ 914 milhões do ensino básico e liquidou 3.474 bolsas de pós-graduação.

Nomeado em 9 de abril com a promessa de estancar as intrigas que derrubaram seu antecessor, o economista Abraham Weintraub, ex-chefe do Banco Votorantin, chegou ao posto mais alto da Educação nacional com a promessa – já declarada em paper e palestras – de estancar o "marxismo cultural nas universidades". A primeira medida foi pontificar que iria reduzir os repasses financeiros para os cursos de Humanas. "Abraham Weintraub estuda descentralizar investimento em faculdades de filosofia e sociologia (humanas). O objetivo é focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina", resumiu o presidente Bolsonaro, em seu preferido veículo de comunicação, o Twitter.

As declarações indignaram a comunidade acadêmica e evidenciaram a ira anti-iluminista do grupo que sitia o Palácio do Planalto, mas não estancaram a marcha. Ao contrário, o ministro recrudeceu. Na terça-feira, 30 de abril, ele criticou e acusou – sem definir – uma suposta balbúrdia na UnB, UFF e UFBA, e chegou a avisar que cortaria 30% dos repasses federais para o custeio dessas três instituições de excelência. Menos de 48 horas depois, Weintraub mudou de ideia e ampliou o corte para todas as federais. Só na UFRJ, a restrição atinge mais de 40% do orçamento de custeio e inviabiliza o funcionamento cotidiano da maior universidade federal do país a partir do final de maio.

Num primeiro momento, o governo afirmou que a economia de dinheiro com as universidades serviria para aumentar os investimentos em escolas para crianças e adolescentes. No entanto, no mesmo pacote de bloqueios, a gestão Weintraub cortou R$ 914 milhões destinados ao ensino básico. A balbúrdia do ministro contra a estrutura de produção de conhecimento não se limitou aos recursos de custeio do sistema público. Na noite de terça-feira, a Capes recolheu 3.474 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doc, e impactou de forma dramática o futuro dos jovens pesquisadores, a maioria recém-aprovados na pós-graduação e que largaram empregos para se dedicar à pesquisa.

Além da gravidade do bloqueio orçamentário, o discurso do governo em relação à universidade também é impactante. Em audiência pública de cinco horas no Senado, na última terça, Weintraub, com um sanduíche nas mãos, chamou os cortes de contingenciamento e, de forma debochada, disse que eles seriam revertidos com a aprovação da reforma da Previdência. A chantagem irritou a bancada de oposição, mas não deteve o governo.

Na manhã de quinta-feira, o desrespeito – e o despreparo – para lidar com a temática chegaram ao limite de escárnio. Em live publicada na página do Palácio do Planalto, o ministro e o presidente usaram chocolates para simbolizar o tamanho do impacto dos cortes na universidade. Enquanto Weintraub "confundia" 3% com 30%, Bolsonaro, de maneira jocosa, comia um dos doces que representava a asfixia financeira das instituições de ensino.

Todas estas ações geraram um caldo de indignação e reação por parte da comunidade acadêmica e científica em todo o país. E desembocam numa greve nacional da Educação, no próximo dia 15. O Jornal da AdUFRJ desta semana dedica sete páginas para denunciar ações obscurantistas e mostrar a reação dos educadores.

AGENDA DA PARALISAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

15 DE MAIO

■ Escolas e universidades de todo o Brasil vão parar em protesto contra a Reforma da Previdência e os cortes na Educação. Em asssembleia, os professores da UFRJ aderiram ao movimento e montaram um calendário de atividades. Leia abaixo:

13H

UFRJ NA PRAÇA XV AULA PÚBLICA

■ Os professores da UFRJ vão mostrar os efeitos do cortes orçamentários nas universidades e a gravidade da reforma da previdência para o futuro do Brasil.

15H

MANIFESTAÇÃO NA CANDELÁRIA

■ Ato público dos profissionais de Educação. O evento é organizado por sindicatos e organizações estudantis.

17H

CAMINHADA ATÉ A CENTRAL DO BRASIL

■ Após o ato na Candelária, os manifestantes sairão em passeata até a Central do Brasil. A ideia é aproveitar o horário de grande movimento para dialogar com a população.

#VaiTerAulaNaPraça

Docentes param no dia 15

> Professores da UFRJ estarão nas ruas em defesa do ensino e da pesquisa brasileira. Produção científica será apresentada à sociedade. A mobilização também é contra a Reforma da Previdência

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

FOTOS: FERNANDO SOUZA



UNIDADE NA LUTA professores no Fundão, na Praia Vermelha e em Macaé avaliaram a importância de fortalecer a greve geral da Educação

Resistir contra o desmonte da educação e a retirada de direitos sociais. Esta preocupação norteará as ações dos professores da UFRJ nas próximos semanas. Em assembleia multicampi, realizada em 8 de maio, eles decidiram participar da Greve Nacional da Educação en 15 de maio. Será um dia intenso de atividades. Os docentes da UFRJ darão aulas públicas sobre os males da Reforma Previdência e sobre os efeitos nocivos dos cortes na Educação. O evento será a partir das 13h, na Praça XV. Depois, às 15h, haverá um ato unificado na Candelária e passeata até a Central do Brasil. A paralisação foi apoiada por 167 docentes. Apenas dois votaram contra. Cerca de 180 professores participaram das discussões Fundão, Praia Vermelha e Macaé. Também foi decidido que nos dias 13 e 14 haverá panfletagens nas unidades para esclarecer os colegas sobre a importância de aderir à paralisação nacional.

AULA NA PRAÇA

A UFRJ na Praça será uma espécie de conversa com a população e demonstração da relevância das pesquisas realizadas nos laboratórios da universidade. A AdUFRJ convida todos os professores a participarem. Quem desejar mostrar suas pesquisas pode informar por e-mail qual iniciativa gostaria de desenvolver para que a AdUFRJ organize a infraestrutura necessária. Também ficou decidida participação em assembleia comunitária – em conjunto com técnicos e estudantes – em 22 de maio no Fundão. "O momento é gravíssimo, precisamos que a universidade resista unida contra os ataques", explicou Eduardo Raupp, vice-presidente da AdUFRJ. "O ato do dia 15 será o primeiro de muitos. O governo não pode colocar em risco o patrimônio material e imaterial construído em décadas de esforço dos brasileiros".

A avaliação sobre a necessidade de estreitar o diálogo com a sociedade marcou o debate dos professores. Para Josué Medeiros, da Ciências Política, a universidade deve estar permanentemente na rua. "Precisamos trabalhar uma dinâmica de aproximação, como um 'café com Educação', chamando as pessoas para conversarem sobre a importância do tema".

Para Cristina Miranda, do Colégio de Aplicação, todas as iniciativas voltadas para sair dos muros da universidade são complementares. "Não podemos descartar nenhuma proposta que nos ajude a mobilizar os colegas e a sociedade", pontuou.

Luciano Coutinho, da Faculdade de Ciências Contábeis, pediu unidade. "É hora de nos unirmos. O papel desta seção sindical é organizar a luta".

Tatiana Roque, do Instituto de Matemática, sugeriu a atuação em duas frentes. "Temos que lidar com o desmonte imposto pelos cortes, mas também com uma guerra cultural hegemonizada pela extrema-direita".

Acompanhe nas redes da AdUFRJ a preparação para as atividades do dia 19. Junte-se a nós!



ACONTECEU NO CAMPUS E NAS RUAS



ACADEMIA DE RESISTÊNCIA

Professores, estudantes e técnicos de universidades e colégios de todo o país reagiram aos cortes anunciados pelo governo Bolsonaro. Na última semana, ocorreram protestos e assembleias em vários estados. Até a última sexta-feira, 53 universidades haviam aderido ao Dia Nacional de Greve da Educação, marcado para 15 de maio. Na UFRJ, os três segmentos da comunidade acadêmica estão engajados na organização do evento. Às 13h, haverá uma aula pública na Praça VX e, às 15h, um ato na Candelária.







ENTRE A **EXCELÊNCIA** E O **DESMONTE**

O PLANETA UFRJ

ALUNOS

Graduação:	48,6 mil
Mestrado:	5,9 mil
Doutorado:	6,7 mil
Mestrado Profissional:	1,4 mil
Cursos EAD:	4,6 mil
Total:	67,2 mil

CURSOS

Graduação **171**

Mestrado **101**

Doutorado: **94**

Mestrado Profissional: **29**

Cursos EAD: **4**

INFRAESTRUTURA

45 bibliotecas

15 museus

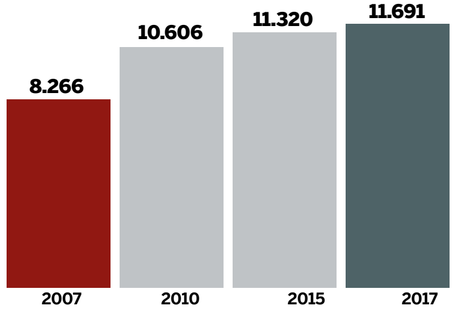
1.200 laboratórios

1 parque tecnológico

PROFESSORES
4 MIL

SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS
9 MIL

INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ



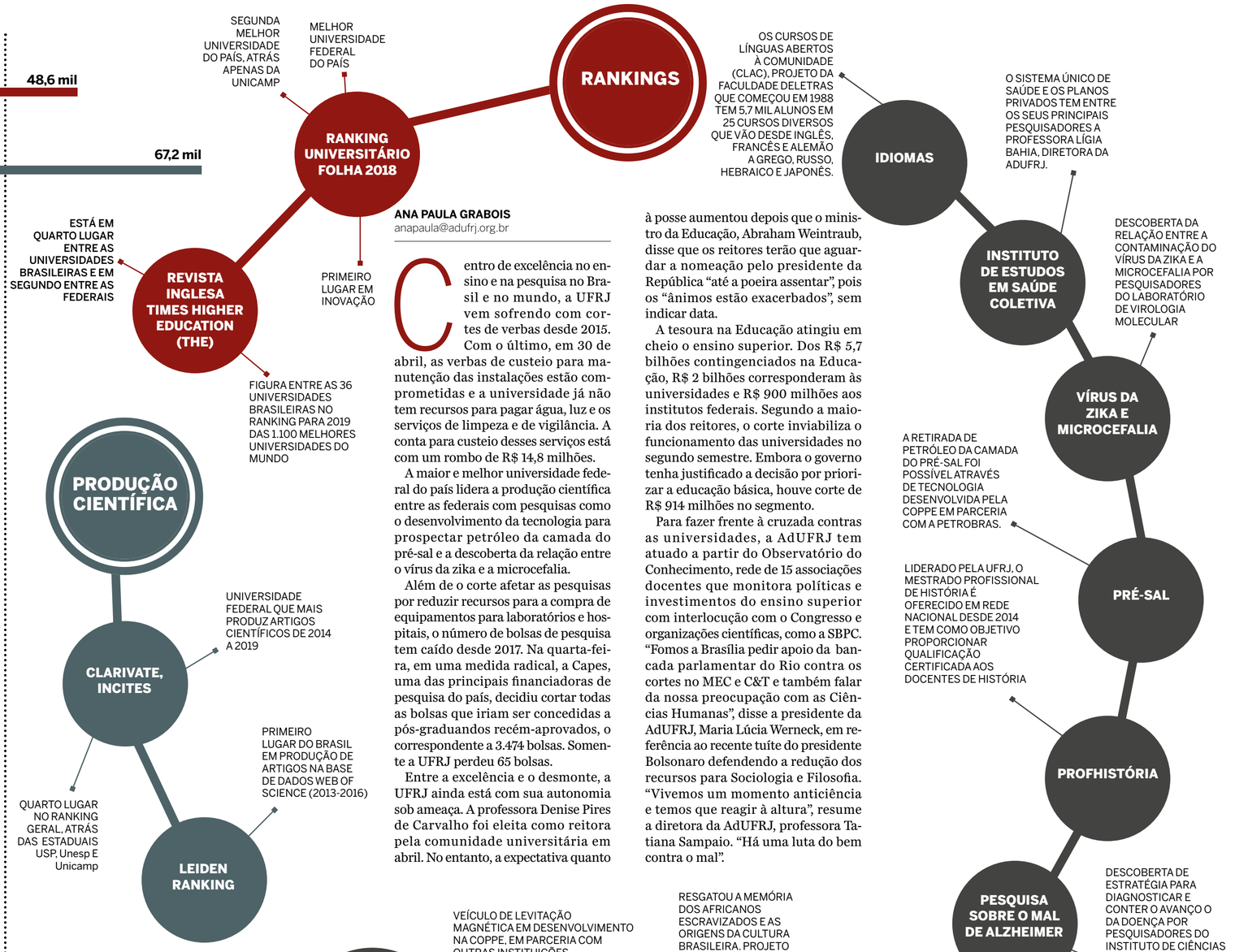


COMPLEXO HOSPITALAR

A universidade atende a população em nove unidades hospitalares

1. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
2. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis
3. Instituto de Psiquiatria
4. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
5. Instituto de Doenças do Tórax
6. Instituto de Neurologia Deolindo Couto
7. instituto de Ginecologia
8. Instituto do Coração Edson Saad
9. Maternidade-Escola.

As unidades realizam milhares de consultas, cirurgias e internações por ano, além de serem centros de ensino, pesquisa e residência dos alunos de Medicina. O principal centro de atendimento de saúde é o Hospital Universitário, referência em cirurgias de alta complexidade.



RANKING DAS CINCO UNIVERSIDADES QUE MAIS PRODUZEM NO BRASIL

1 - Universidade de São Paulo

2 - Universidade Estadual Paulista

3 - Universidade Estadual de Campinas

4 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

5 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul



ANA PAULA GRABOIS
anapaula@adufrj.org.br

Centro de excelência no ensino e na pesquisa no Brasil e no mundo, a UFRJ vem sofrendo com cortes de verbas desde 2015. Com o último, em 30 de abril, as verbas de custeio para manutenção das instalações estão comprometidas e a universidade já não tem recursos para pagar água, luz e os serviços de limpeza e de vigilância. A conta para custeio desses serviços está com um rombo de R$ 14,8 milhões.

A maior e melhor universidade federal do país lidera a produção científica entre as federais com pesquisas como o desenvolvimento da tecnologia para prospectar petróleo da camada do pré-sal e a descoberta da relação entre o vírus da zika e a microcefalia.

Além de o corte afetar as pesquisas por reduzir recursos para a compra de equipamentos para laboratórios e hospitais, o número de bolsas de pesquisa tem caído desde 2017. Na quarta-feira, em uma medida radical, a Capes, uma das principais financiadoras de pesquisa do país, decidiu cortar todas as bolsas que iriam ser concedidas a pós-graduandos recém-aprovados, o correspondente a 3.474 bolsas. Somente a UFRJ perdeu 65 bolsas.

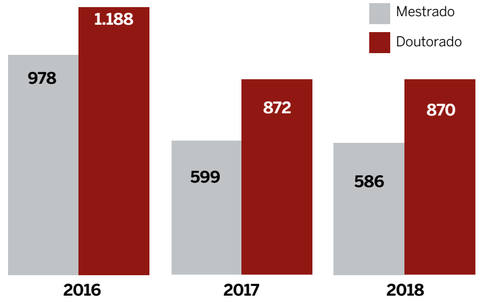
Entre a excelência e o desmonte, a UFRJ ainda está com sua autonomia sob ameaça. A professora Denise Pires de Carvalho foi eleita como reitora pela comunidade universitária em abril. No entanto, a expectativa quanto à posse aumentou depois que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que os reitores terão que aguardar a nomeação pelo presidente da República "até a poeira assentar", pois os "ânimos estão exacerbados", sem indicar data.

A tesoura na Educação atingiu em cheio o ensino superior. Dos R$ 5,7 bilhões contingenciados na Educação, R$ 2 bilhões corresponderam às universidades e R$ 900 milhões aos institutos federais. Segundo a maioria dos reitores, o corte inviabiliza o funcionamento das universidades no segundo semestre. Embora o governo tenha justificado a decisão por priorizar a educação básica, houve corte de R$ 914 milhões no segmento.

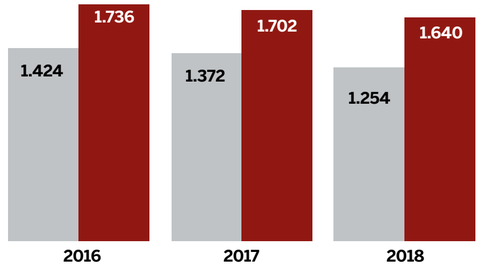
Para fazer frente à cruzada contras as universidades, a AdUFRJ tem atuado a partir do Observatório do Conhecimento, rede de 15 associações docentes que monitora políticas e investimentos do ensino superior com interlocução com o Congresso e organizações científicas, como a SBPC. "Fomos a Brasília pedir apoio da bancada parlamentar do Rio contra os cortes no MEC e C&T e também falar da nossa preocupação com as Ciências Humanas", disse a presidente da AdUFRJ, Maria Lúcia Werneck, em referência ao recente tuíte do presidente Bolsonaro defendendo a redução dos recursos para Sociologia e Filosofia. "Vivemos um momento anticiência e temos que reagir à altura", resume a diretora da AdUFRJ, professora Tatiana Sampaio. "Há uma luta do bem contra o mal".

OS ATAQUES DO GOVERNO

QUANTITATIVO DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CNPq



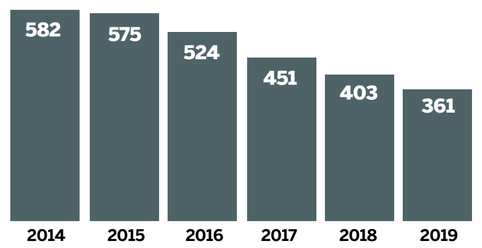
QUANTITATIVO DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA CAPES



Em maio de 2019, a Capes cortou 65 bolsas da UFRJ

33 bolsas de mestrado
22 de doutorado
10 de pós-doutorado

ORÇAMENTO GERAL DA UFRJ (EM R$ MILHÕES)*



* Os valores foram corrigidos pela inflação e correspondem aos definidos pela Lei Orçamentária Anual proposta pelo Executivo e aprovada no Congresso, somados a créditos suplementares.

Com os cortes, o déficit orçamentário da UFRJ em 2019 já chega a

R$ 170 milhões

O último corte do governo federal foi de

R$ 114 milhões

Este montante significou

39,74%

da dotação inicial para custeio e investimentos, de

R$ 286,9 milhões

EFEITOS DO CORTE

Investimento - atinge a compra de equipamentos para laboratórios de pesquisa e hospitais, além do desenvolvimento de obras de modernização e reestruturação das instalações.

Custeio - atinge os pagamentos de água, energia elétrica, serviços de limpeza e de segurança.

Conta de custeio para pagar água, luz, segurança e limpeza está negativa em

R$ 14,8 milhões em maio

O CÉU É O LIMITE

Carolyne Oliveira, de 27 anos, formada em Astronomia pela UFRJ, poderia ser uma das personagens da campanha da Adufrj: #UFRJSEMPRE. Como os jovens da campanha, ela também é a primeira de sua família a ingressar na universidade pública. Hoje estudante de mestrado em astrofísica extragaláctica, conseguiu bolsa na maior agência espacial do mundo: a Nasa.

Carolyne é uma das muita-+s estudantes que derrubam a tese de que a universidade é elitista. Durante a graduação, contou com o auxílio para alunos de baixa renda, a Bolsa de Acesso e Permanência (BAP). Cortar investimentos da educação afeta diretamente alunos com o seu perfil. "Essa viagem para a Nasa seria impossível sem o apoio da Capes, assim como a minha permanência no mestrado na UFRJ", avalia.

REPRODUÇÃO



A jovem pesquisadora é orientada pela professora Karín Menéndez-Delmestre, do Observatório do Valongo, e afirma nunca ter imaginado chegar à Nasa. Lá, ela analisa as propriedades físicas e a aparência das galáxias e como elas se conectam.

Das coisas que aprendeu na UFRJ, a estudante destaca a cooperação. "Às vezes, ficamos com vergonha ou receio de pedir ajuda, mas isso só nos faz ficarmos parados no mesmo lugar", diz.

A cientista também deixa um recado para as novas gerações. "Não se prendam à ideia de que um sonho é impossível. Foque nas oportunidades que podem te levar para mais perto de alcançá-lo".

(Giulia Ventura)

Capes corta bolsas de mestrado, doutorado e pós-doc

> Medida foi anunciada no dia 8. Na UFRJ, 65 bolsas foram suspensas, mas pró-reitora avisa que número aumentará

DA REDAÇÃO
comunica@adufrj.org.br

O governo Bolsonaro cortou 3.474 bolsas de mestrado e de doutorado em todo o país. A medida ameaça gravemente o futuro da pós-graduação. Só na UFRJ, 55 bolsas de doutorandos e mestrandos da Capes foram recolhidas. Outras 10 bolsas do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) foram retiradas da universidade. "É um cenário devastador", avalia a pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Leila Rodrigues.

Leila acredita que o corte pode ser ainda maior, uma vez que a universidade ainda está fazendo o balanço dos impactos na pós-graduação.

No comunicado da Capes enviado às pró-reitorias das universidades, cinco projetos foram mais prejudicados: Programa de Demanda Social (DS), Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Ensino Superior (PROSUC), Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP) e Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES).

Ainda de acordo com o comunicado, a justificativa de recolher as bolsas visa garantir o pagamento aos bolsistas ativos.

A medida foi recebida com bastante surpresa pela comunidade acadêmica. Pesquisadores avaliam que o trabalho de toda uma vida pode ser destruído, se os cortes forem mantidos. Em reunião do Conselho de Ensino Para Graduados, nesta sexta-feira (10), professores choraram ao falarem das possíveis perdas de seus projetos.

Para Leila Rodrigues, o prejuízo é imensurável. "Reduzir o número de bolsas é reduzir o número de pesquisadores no país. É um desmonte de décadas de construção de um sistema

ARQUIVO: ADUFRJ



SEM BOLSA UFRJ perdeu 65 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doc

sofisticado e de excelência", lamenta a pró-reitora.

No mês passado, o presidente da Capes, Anderson Ribeiro Correia, se reuniu com coordenadores de pós-graduação da UFRJ. Na ocasião, ele reconheceu a excelência acadêmica da universidade e prometeu não cortar bolsas. "Queremos aumentar o número de bolsistas e o faremos assim que tivermos mais recursos", disse.

Ao contrário do que defendeu no encontro, Correia, além de suspender as bolsas, também anunciou a redução gradativa de concessão de novas bolsas para programas de nível 3.

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (APG) lançou nota contra a medida da CAPES. No documento, a organização afirma que a ação "fere de morte o ensino superior, a pós-graduação e a ciência nacional". Segundo o documento, os cortes acabam com a "possibilidade de retomada do desenvolvimento brasileiro e de futuro".

PESQUISADORES OCUPAM BRASÍLIA EM DEFESA DA CIÊNCIA

Pesquisadores de todo o país se reuniram em Brasília, nos dias 8 e 9 de maio, em defesa da educação e da ciência. As atividades, batizadas de #CiênciaOcupaBrasilia, foram organizadas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em parceria com instituições científicas e acadêmicas nacionais. As diretoras da AdUFRJ, Maria Lúcia Werneck Vianna e Lígia Bahia, participaram das programações.

No dia 8, um ato no Congresso Nacional marcou o lançamento da "Iniciativa de C&T no Parlamento – ICTP.br" em defesa da ciência brasileira. O movimento é coordenado por oito instituições de pesquisa e ensino, dentre elas a SBPC, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). "A proposta é atuar permanente junto aos parlamentares em prol do desenvolvimento científico e tecnológico do país", explica Ildeu Moreira, presidente da SBPC e professor do Instituto de Física da UFRJ.

Na ocasião, foram apresentados e discutidos com os parlamentares os pontos prioritários para a recuperação do setor, como a recomposição do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC).

A legislação para a área é outra preocupação. Os cientistas defendem a aprovação do PLS 315, que transforma o FNDCT em fundo financeiro. "A medida evita que os recursos sejam contingenciados", avalia Ildeu Moreira.

Ainda houve destaque para o PL que destina 25% do Fundo Social do Pré-Sal à ciência, tecnologia e inovação. A comunidade científica pediu ainda a derrubada dos vetos à Lei dos Fundos Patrimoniais.

No dia 9, o ministro Marcos Pontes recebeu a comunidade científica. A avaliação do encontro foi positiva. "Ele se mostrou bastante aberto às demandas dos cientistas. Queremos contribuir para a discussão dos grandes temas nacionais", destaca Ildeu.

DIVULGAÇÃO SBPC



CIENTISTAS lançam movimento no Congresso Nacional, no dia 8

Mais de um milhão contra os cortes

Quase um milhão e meio de pessoas já assinaram a petição eletrônica em defesa das universidades públicas criada pelo professor Daniel Peres, da Universidade Federal da Bahia. O abaixo-assinado será entregue em Brasília, no dia 15 de maio, para autoridades do Legislativo. Na data, haverá paralisação nacional da Educação. O Observatório do Conhecimento – iniciativa que reúne associações docentes de diversos estados – está apoiando a iniciativa.

O criador comemora o sucesso da empreitada. "Não imaginei que conseguiria uma adesão tão grande e em tão pouco tempo", comemorou o professor.

O abaixo-assinado foi lançado no dia 3 de maio. A inciativa, conta Daniel Peres, foi espontânea. "Como professor, eu estava angustiado com tantos ataques e queria fazer alguma coisa que pudesse chamar a atenção das pessoas para o tema", afirmou.

No dia 15, além da petição, o professor levará também um manifesto em defesa das Humanidades para o Congresso Nacional. "Sou professor de Filosofia. Como intelectual da área, não posso deixar de me manifestar contra essa política obscurantista do governo federal".

Felipe Rosa, diretor da AdUFRJ, explica a entrega do abaixo-assinado faz parte também de uma agenda do Observatório do Conhecimento, em Brasília.

No dia 9, uma comissão do Observatório se reuniu na sede da AdUnB para definir as diretrizes de ação do grupo. "Além do dia 15, já estamos organizando atividades para o dia 22 de junho, data em que haverá uma nova greve da Educação. Também está no nosso horizonte as discussões do orçamento federal para 2020", afirmou o dirigente.



PETIÇÃO em defesa da educação será entregue em Brasília, dia 15

Funpresp busca adesões novas no local de trabalho

> Professores da UFRJ foram procurados em suas salas por agentes comerciais da fundação. Medida, de acordo com assessoria, visa atrair novos filiados ao fundo. Ação surpreendeu docentes

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

A Fundação de Previdência Complementar dos Servidores Públicos Federais (Funpresp) mudou sua estratégia de atendimento. Representantes comerciais estão indo aos locais de trabalho para fazer novas adesões ao fundo. A ação é motivada pela baixa adesão à previdência privada do governo. Apenas 10% do total de servidores civis do Executivo se inscreveram no fundo (81 mil de 810 mil).

A novidade pegou professores da UFRJ de surpresa. O professor Gabriel Veríssimo, da Escola Politécnica, foi abordado por uma agente comercial no Fundão. "Achei positiva a iniciativa, porque tomei posse em fevereiro deste ano e ninguém havia me explicado ainda sobre a Funpresp", afirma. "Ela veio aqui, respondeu todas as minhas perguntas, fez simulações e não me pediu nenhuma informação pessoal", conta.

Em março, a Adufrj promoveu um encontro entre a assessoria jurídica e professores para esclarecer dúvidas. Um dos alertas foi os que ingressaram antes de 2013, para que avaliassem com cautela a possibilidade de migração. A orientação aos sindicalizados é que procurem o setor jurídico da Adufrj antes de optar pelo fundo.

> "Ela veio aqui, respondeu às minhas perguntas, fez simulações e não me pediu dados pessoais"
>
> **GABRIEL VERÍSSIMO**
> Professor da Escola Politécnica

De acordo com a assessoria de imprensa da Funpresp, o foco de atuação dos representantes comerciais é tirar dúvidas dos novos servidores – que já são inscritos automaticamente na previdência complementar – e realizar a inscrição daqueles que migraram do regime próprio para a previdência complementar. Para estes últimos, o prazo de migração de regime foi encerrado em 29 de março, mas segue aberta a etapa de filiação à Funpresp. Os docentes, no entanto, não são obrigados a se filiarem ao fundo.

Não há prazo limite para se inscrever na Funpresp, para aqueles que desejarem. Quem ingressou a partir de 2013 já está sujeito ao teto do INSS.

Para os novos professores que, assim como Gabriel, assumiram no serviço público federal depois de novembro de 2015, a filiação é automática. Porém, no primeiro ano de contribuição ao fundo, os servidores não estão cobertos em caso de morte ou invalidez. Por isso, explicou a assessoria, é necessário – para aqueles que desejarem – pagar a "parcela adicional de risco". "Ela calculou quanto eu precisaria pagar a mais nesse primeiro ano. Fiquei de pensar e dar uma resposta", diz Veríssimo.

Para quem ingressou antes de 2013 e não realizou a migração de regime previdenciário, a Funpresp abriu uma modalidade diferente de contribuição. O chamado "participante ativo alternativo" não tem contrapartida da União e a aposentadoria não fica limitada ao teto do INSS. O associado precisa pagar uma alíquota que pode chegar a 8,5% ao mês sobre a diferença entre o teto do INSS e o salário efetivo. É bom lembrar que pelo regime próprio já há um desconto de 11% para a previdência.

Progressão tem nova regra

> Consuni aprovou mudanças para que professores solicitem alterações retroativas na data de progressão

O Conselho Universitário de 25 de abril aprovou uma resolução que estabelece critérios para mudança retroativa de data de progressão ou promoção docente. As novas regras visam corrigir eventuais prejuízos na carreira sofridos pelos professores quando ocorreu a mudança das regras gerais, em 2014. O texto vale apenas para professores da ativa. Aposentados não poderão requerer a mudança, já que os efeitos são apenas acadêmicos.

Poderão solicitar a alteração de data, de acordo com o texto aprovado, "os docentes que tenham desenvolvido atividades acadêmicas que não tenham sido avaliadas quando da concessão de progressões ou promoções anteriores à vigência da Resolução 08/2014".

Ou seja: se algum docente não tiver tido sua produção acadêmica avaliada durante o intervalo entre o fim da vigência da primeira resolução e o início da nova resolução, ele poderá pedir a alteração da data para restabelecer o prazo normal de suas progressões e ter esses trabalhos contados na carreira acadêmica.

De acordo com a Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFRJ não são muitos professores nesta situação, mas é importante que a universidade garanta o direito de todos. No entanto, a comissão elaborou uma mudança que, na opinião dos conselheiros, não garantia a isonomia entre os professores.

O professor Flávio Martins, decano do CCJE, elaborou parecer pela Comissão de Legislação e Normas (CLN) indicando que o colegiado não acatasse o texto da CPPD. Outros pareceres do professor Walter Suemitsu (decano do CT) e da professora Maria Malta, pró-reitora de Extensão, também ratificavam a proposta da CLN.

A vigência da resolução é provisória – durará seis meses. Nesse período, os professores que tiveram seus interstícios modificados podem requerer a mudança da sua data da progressão ou promoção para computar o período em que suas atividades não tenham sido avaliadas na transição entre a Resolução 02/89 para a Resolução 08/2014.

Passados os seis meses, os professores não poderão mais requerer a mudança da data de promoção ou progressão. De acordo com a resolução, o professor precisa desarquivar e requerer "o apensamento ao processo de requerimento de mudança retroativa de data dos processos de progressão ou promoção anteriores, que demonstrem a não avaliação das atividades acadêmicas".

FREIRE É O NOVO DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O professor Marcos Freire foi eleito diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O pleito aconteceu nos dias 6, 7 e 8 de maio. Professores, técnicos e estudantes participaram do processo.

Freire é o atual diretor do departamento de Clínica Médica. Ele foi candidato único depois que o ex-diretor, Eduardo Côrtes, retirou seu nome da disputa, alegando problemas de saúde.

O novo diretor tomará posse no dia 20 de maio, às 10h. Na próxima segunda-feira (13), o Conselho de Administração do hospital se reúne para homologar o resultado da eleição. Freire obteve 94% dos 1.262 votos. Brancos e nulos somaram 6%.

Em entrevista ao Jornal da AdUFRJ, Marcos Freire afirmou que sua prioridade é trabalhar a questão da segurança interna e externa ao hospital. Uma das propostas é a instalação de câmeras. Também pretende modificar o local de acesso de pacientes e identificar pessoas externas à comunidade hospitalar com pulseiras.

O diretor eleito pretende também dar continuidade a obras do CTI e enfermarias, para ampliar a capacidade de internação e de cirurgias da unidade. "Melhorando o atendimento, melhoramos também as condições de ensino e de pesquisa no nosso hospital", defendeu.

De acordo com Freire, os cortes no orçamento das universidades, anunciados pelo Ministério da Educação, podem impactar o funcionamento do Clementino. Terceirizados de limpeza e segurança e profissionais extraquadro são pagos com recursos do MEC. Para tentar minimizar os prejuízos, o novo diretor pretende atuar em conjunto com a reitoria, em Brasília. "Uma das alternativas é trabalhar pela liberação de emendas parlamentares e de bancadas. Também quero negociar o redimensionamento dos recursos destinados à UFRJ e ao hospital junto ao MEC", afirmou.

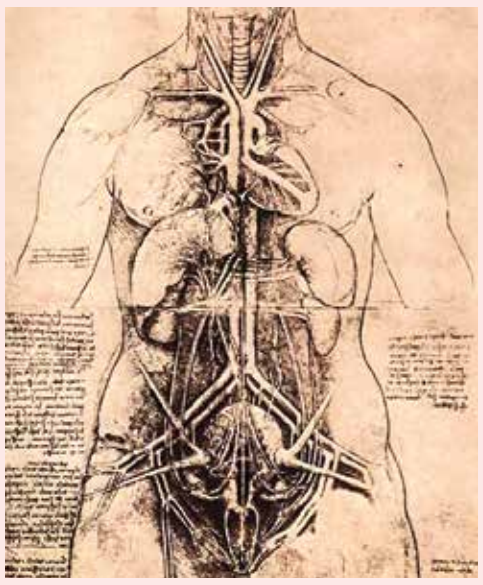
FOTO: AQUIVO PESSOAL



MARCOS FREIRE: "Vamos concluir obras e focar na segurança"

LEONARDO

JULIA NOIA
julia@adufrj.org.br



Estudos de anatomia. Com uma precisão impressionante, Da Vinci retratou e aprofundou o conhecimento sobre o corpo humano. Foi dele, por exemplo, um dos primeiros desenhos científicos de um feto no útero. Sua habilidade artística lhe permitia retratar músculos e até o efeito do tempo. "Estamos conectados no mundo inteiro pelo legado e pela genialidade de Da Vinci", afirma a professora Maíra Fróes, do NCE.

A explosão do pensamento, da arte e da ciência que marcou o Renascimento, movimento cultural nascido na Itália, também representou a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna.

Um dos maiores nomes da época renascentista foi Leonardo Da Vinci, artista conhecido por quadros emblemáticos como Mona Lisa. Muito mais que um pintor, Da Vinci teve os 500 anos de sua morte lembrados em 2 de maio. Seu legado foi lembrado também pela Coppe.

Os professores Agamenon Oliveira (Escola Politécnica) e Maíra Fróes (Núcleo de Computação Eletrônica) falaram da importância de Da Vinci para a ciência.

De acordo com Oliveira, Da Vinci antecedeu conceituações importantes nas ciências mecânicas, como a resistência dos materiais e a hidrostática (o estudo dos fluidos em repouso).

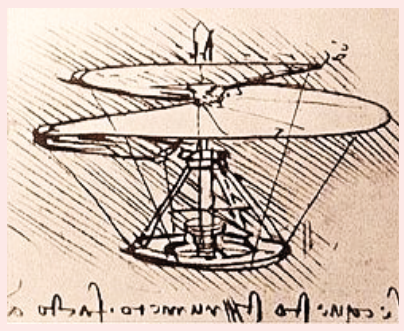
Como inventor e engenheiro, revolucionou outra grande área: a esquematização de máquinas à frente de seu tempo, como o "parafuso aéreo", um precursor do helicóptero desenhado em 1493, e a "máquina de voar", uma espécie de aeroplano, criada em 1485.

O pensamento de Da Vinci, apesar das limitações técnicas da época, influenciou a elaboração do método científico, no século XVII, quase duzentos anos depois de sua morte.

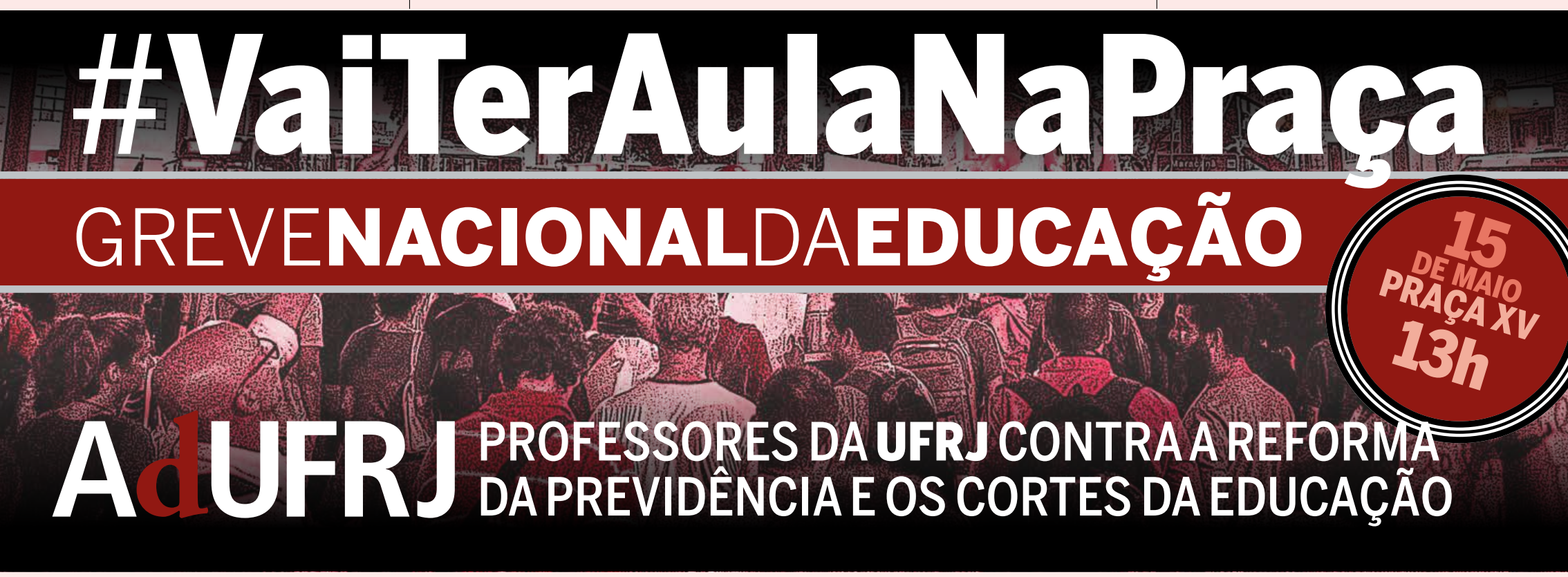
"Da Vinci foi uma espécie de antena da contemporaneidade na ciência, antecipando e produzindo antes mesmo da revolução científica", reforçou. "Mesmo depois de 500 anos de morte, ainda é uma figura atual."

A professora Maíra Fróes apresentou as reflexões sobre conceituação de corpo e relevância da anatomia humana de Da Vinci. Em sua gama de ensaios, desenhos e arquiteturas humanas, ele propõe uma composição que interpreta o corpo e a mente como uma uma "dupla indissociável". "É preciso resgatar a consciência desse corpo no fazer científico", enfatiza.

Suas comparações corpóreas permitiram um estudo mais aprofundado e avançado para a época. O corpo e a anatomia de Da Vinci são essenciais para uma formalização lógica, narrativa e dos processos de criação aplicados na ciência, de acordo com a professora. "O corpo da ciência revelado por Da Vinci jamais será esquecido", afirmou Maíra Fróes.



Parafuso aéreo. Leonardo da Vinci parecia prever o futuro. Em um de seus estudos na área de aviação – seu sonho era dar à humanidade a mesma habilidade dos pássaros – elaborou o esquema do chamado "parafuso aéreo". Era uma espécie de precursor do helicóptero, criado ainda em 1493. O helicóptero, como conhecemos, só foi inventado no início do século XX. Estudos recentes mostraram que todas as máquinas de Leonardo da Vinci criadas na área da aviação poderiam efetivamente levantar vôo se tivessem saído do papel. Seus estudos foram base também para o desenvolvimento do avião, pois foi Da Vinci quem descobriu que o ar é um fluido e que um corpo movendo-se por esse fluido geraria força suficiente para se manter no ar.



AdUFRJ | **JORNAL** DA **ADUFRJ** / **REDAÇÃO:** **EDIÇÃO** ANA BEATRIZ MAGNO, KELVIN MELO, SILVANA SÁ E ANA PAULA GRABOIS **REPORTAGEM** ELISA MONTEIRO E SILVANA SÁ
DESIGN ANDRÉ HIPPERTT **FOTOS** FERNANDO SOUZA **ESTAGIÁRIAS** GIULIA VENTURA E JULIA NOIA **TI** EDUARDO VALDOSKI **DIRETOR RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO** FELIPE ROSA